

CIVILIZAÇÃO E ORDEM: A CONSTRUÇÃO DA IDÉIA DE NAÇÃO NOS TEXTOS DE SARMIENTO E DO VISCONDE DO URUGUAI

Aluno: Isabella do Amaral Mendes

Orientador: Maria Elisa Noronha de Sá Mäder

Introdução

Fui contemplada com a bolsa de iniciação científica PIBIC em agosto de 2008, quando este projeto de pesquisa encontrava-se em pleno andamento. Toda a parte de pesquisa sobre Sarmiento já estava concluída e se iniciavam os trabalhos com os textos do Visconde do Uruguai.

Objetivos

O projeto teve como objetivo analisar comparativamente os dois autores no que se refere à construção da idéia de nação nas Américas. Ambos os autores são considerados fundamentais na construção dos Estados Nacionais na Argentina e no Brasil ao longo do século XIX. Neste segundo momento, o objetivo foi analisar a produção textual do Visconde do Uruguai e a aplicação das suas idéias civilizatórias no Brasil, considerado ainda como um espaço de barbárie. A partir da análise de seus textos, investigamos os diversos significados para as palavras (tais como: civilização, barbárie, nação, ordem, desordem, centralização, federalismo, revolução) transformadas em conceitos construídos pelo autor para o reconhecimento da identidade nacional brasileira.

Metodologia

A nossa proposta foi de trabalhar com a história comparada, incorporando à pesquisa os avanços realizados neste campo, não abrindo mão de um maior rigor e de uma problematização mais complexa do procedimento para a construção do conhecimento histórico. No primeiro momento da segunda parte da pesquisa, analisamos o texto da autora Gabriela Nunes, que parte da tese comparativa entre o visconde do Uruguai e Tavares Bastos acerca da centralização e descentralização política e administrativa do império brasileiro. Apesar de ambos os autores serem a favor da monarquia como governo, discordavam com a forma de atuação desta. Tanto Tavares Bastos quanto o Visconde, faziam referência constante ao autor do séc. XIX Alexis Tocqueville, que melhor analisou a sociedade e as instituições norte-americanas do seu tempo. É curioso perceber que ambos os autores divergiam em seus debates, porém, eram claros leitores de Tocqueville e apropriaram-se de conceitos e argumentos por ele apresentados, cada qual com seu propósito.

Com o encerramento da análise desse texto, começamos a trabalhar com um material digitalizado, da seção de obras raras da Biblioteca Nacional, sobre periódicos de um jornal de 1840, chamado “O Brasil”, editado por Justiniano José da Rocha, por

sugestão do Visconde do Uruguai. O jornal pretendia ser um veículo de propaganda do governo, naquele tempo dirigido pelos conservadores. Apenas foram analisados os editoriais, que continham as notícias mais importantes do dia apresentadas pelo editor. O primeiro exemplar foi veiculado em dezesseis de junho de 1840. Foram analisados os editoriais de junho de 1840 a janeiro de 1841.

O ano de 1840 foi analisado comparativamente a partir do texto de Otávio Tarquínio de Souza, fazendo conexão entre os acontecimentos acerca do golpe da maioria de vinte e três de julho do mesmo ano. Tarquínio relata detalhadamente todas as conspirações do golpe, desde a criação do “clube da maioria” pelo então senador liberal José Martiniano de Alencar, até sua consumação. Faz questionamentos sobre a posição do imperador mirim Pedro II, se este queria mesmo ser imperador aos quinze anos ou se foi por pressão dos maioristas, e termina seu texto afirmando que de fato, o golpe da maioria “foi um crime constitucional, do qual o imperador participou, e ao qual a nação anuiu”.

O jornal “O Brasil” era de posição conservadora, logo, não encontramos ao longo dos meses de Setembro, Outubro e Dezembro de 1840, qualquer declaração que favoreça o golpe ou as consequências que este trouxe para a nação. O texto de Tarquínio deixa claro que a conspiração maiorista foi movimentada única e exclusivamente por motivos particulares. Não era do interesse dos liberais renovar a situação política brasileira, mas sim chegar ao poder de forma rápida e eficiente, apesar destes terem alegado que a maioria exterminaria os males que assombravam a atual situação política do país.

Em suma, estes três meses de editoriais criticam basicamente a mesma postura incorreta dos políticos brasileiros: favorecimento de assuntos pessoais, desrespeito às leis vigentes e a inconstitucionalidade do golpe da maioria. Pelo que se percebe do texto de Octavio Tarquínio de Souza, tal postura já acontecia bem antes dos meses de Setembro, Outubro e Dezembro, deixando no ar a questão de que todos esses problemas são bem mais antigos do que imaginamos.

Com o fechamento do ano de 1840, pedimos à Biblioteca Nacional que digitalizasse os editoriais do ano de 1843. Esta escolha foi determinada pelo fato de ter sido publicado neste ano um dicionário de termos políticos, cuja leitura nos ajudaria a compreender os diversos significados atribuídos a estes termos naquele período. Nossa equipe era formada por mais três bolsistas (FAPERJ), então os exemplares foram distribuídos para cada um. Couberam-me os meses de outubro de 1843 a dezembro do mesmo ano. Muitas mudanças foram observadas no intervalo de tempo entre 1840 e 1843. Os folhetins agora eram freqüentes nas edições e nenhum acontecimento bombástico acontecia em território nacional, logo, as notícias eram sobre pequenos problemas do cotidiano ou intrigas entre os políticos. As opiniões do editor ficam em segundo plano. No período analisado por mim, apenas um editorial pode ser considerado relevante para o andamento da pesquisa.

Datado de trinta e um de agosto de 1843, Este editorial chama nossa atenção por não conter nenhuma opinião do editor. É composto pela reprodução de um comunicado endereçado ao jornal, que contém opiniões e idéias diferentes das do Editor, porém ele as considera importantes de serem refletidas. Começa com o autor perguntando ao leitor se ele realmente acredita na existência de dois partidos de oposição no cenário político brasileiro, em seguida, faz a pergunta “o que é um partido” e define como sendo uma “agregação de homens que tem os mesmos princípios, ou as mesmas esperanças e que querem os mesmos fins”.

Em suma, o autor pergunta se mesmo assim a oposição existente no Brasil está sob a forma de um partido. Afirma que não, que não passa de uma facção impotente, que almeja fins mesquinhos e egoístas, abusando das instituições sociais e só pensando em dinheiro. Culpa essas facções pela maneira errada que a pátria é administrada e afirma que não há partidos sérios no Brasil.

Para a organização de nossa pesquisa, criamos um “banco de dados online” para o armazenamento de todos os dados levantados por cada membro da equipe. Também mapeamos todos os jornais existentes na época do “O Brasil”, com a ajuda do livro de Nelson Werneck Sodré e fizemos um levantamento bibliográfico sobre livros que tratassem da história da imprensa no Brasil. Apenas o livro de Nelson Werneck Sodré foi utilizado como apoio, devido ao fato de pouquíssimos livros tratarem do assunto que alvejávamos compreender mais.

Desde Janeiro de 2009, estamos trabalhando com a comparação de dois novos autores: Juan Bautista Alberdi, considerado o pai da constituição argentina, e Tavares Bastos, Brasileiro da época do império, já citado no projeto anterior. Para entender quem era e como agia/pensava o autor Alberdi, debatemos o texto do argentino Natalio Botana, “La tradicion republicana”. No presente momento, estamos analisando o livro “Fundamentos da organização política da Argentina”, de Juan Bautista Alberdi, por completo. Também realizamos um levantamento bibliográfico minucioso na Biblioteca Nacional e no Instituto histórico e geográfico brasileiro sobre todas as obras de Alberdi existentes no Brasil.

Conclusões

O estudo comparativo nos permitiu ter uma visão mais detalhada de todas as conspirações existentes no cenário político brasileiro durante o período regencial, o que culminaria no golpe da maioria em 1843. Conseguimos compreender a importância do Visconde do Uruguai e todas as suas contribuições para a sociedade brasileira a partir de seus debates e discursos. É verdade que também nos deparamos com a realidade corrupta, tão comum para nós nos dias de hoje, já em plena atuação naquela época, não deixando de ressaltar que o golpe da maioria foi uma das maiores fraudes que esse país já presenciou. A pesquisa não só aumentou nossos conhecimentos sobre a história política e intelectual de nosso país, mas fez com que pontuássemos os erros que cometemos no presente

Sobre o novo projeto de pesquisa, ainda não temos andamento suficiente para grandes conclusões, mas podemos adiantar que há uma grande discussão acerca da civilização na América hispânica. Alberdi acreditava, quando escreveu “Fundamentos da organização política da Argentina”, que a chave para a civilização estava na Europa, e que só aprenderíamos com o modo de vida deles. Nenhuma constituição sul-americana era boa o suficiente para civilizar os povos, pois não pregavam aquilo que a nação realmente precisava para se desenvolver. Este Alberdi ainda pertence à geração romântica de 1837, sendo assim, ainda analisaremos suas decepções e sua mudança de discurso, sem contar com o início das análises nos textos de Tavares Bastos.

Referências

1- FERREIRA, Gabriela Nunes. “*O debate entre Tavares Bastos e Visconde do Uruguai*” in. Centralização e descentralização do império. São Paulo. Editora 34, 1999.

2- SOUZA, Octávio Tarquínio de. História de dois golpes de estado. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio editora, 1939.

3- SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro. Mauad editora, 1999.

4- Periódicos do jornal “O Brasil”, ano de 1840. Seção de obras raras da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro).

5- Periódicos do jornal “O Brasil”, ano de 1843. Seção de obras raras da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro).